



FILOSOFIA

A investigação filosófica como educação moral

Uma educação dialógica em que as crianças são incentivadas a investigar, entre elas sobre amor, integridade, verdade, regras, padrões, respeito, amizade, identidade, propriedade, liberdade e justiça é um processo que pode guiar as crianças em direção a um estágio moral que elas já internalizaram. O benefício dessa educação fica evidente na capacidade das crianças responder eticamente, se essa necessidade surgir.

As leis morais não são o tipo de coisa que podem ser provada. Como Wittgenstein uma vez disse em uma aula de ética: "Minha tendência e, acredito, a tendência de todos os homens que tentaram escrever sobre ética, era ir além das fronteiras da língua... A ética na medida em que provém do desejo de dizer algo sobre o sentido último da vida, o bem absoluto, pode não ser ciência... Mas é um documento da tendência da mente humana que eu, pessoalmente, não posso deixar de respeitar profundamente". O que consideramos como ação moralmente certa é antes o resultado de um juízo estético, a habilidade de perceber a ação apropriada num determinado contexto do que de uma abordagem científica.

No entanto, há uma grande diferença entre agir e irrefletidamente e agir após ter tido muita prática em pensar cuidadosamente e levar tudo em consideração, inclusive as conseqüências de nossas ações. Essa habilidade de pensar leva a anos de imersão no diálogo filosófico. Num certo sentido, torna-se um agente moral é como se tornar um artista; ambos estão comprometidos em criar uma harmonia. A vida do artista envolve anos de observação, experimentação, estudo, estudo da obra dos artistas do passado, trabalho sobre a orientação de um mestre, desenvolvimento de um certo senso de cor, textura, proporção, perspectiva objetividade, composição,

experiência com uma imensa Variedade de meios de comunicação e decisão de qual meio é o certo para expressar o que ele quer comunicar. Entretanto, eventualmente, isso envolve o desenvolvimento de nosso próprio estilo, nossa própria perspectiva, nosso próprio meio de expressão - todos totalmente únicos para o estilo individual do artista. Não desenvolver um estilo próprio e não ser nada mais do que um simples técnico. Ninguém consideraria tal indivíduo como um artista.

Tornar-se um agente da moral é algo semelhante. A vida, continuamente dá exemplos de como devemos proceder de acordo com o nosso senso do que é "certo". Além de considerar a conveniência e consistência de nossas próprias idéias e ações, temos também que estabelecer padrões morais. Como agentes morais, temos que estabelecer nossos juízos dentro de algum tipo de ordem, de modo que não haja inconsistência que possa impedir a relação de todas nossas ações morais com uma mesma harmonia. As crianças necessitam prática para perceber conexões entre o que dizem, o que pensam e o que fazem. Precisam ter prática em reconhecer relações entre a parte e o todo quando elas se referem a valores; precisam ter a prática em aprender a detectar inconsistências e avaliar situações. Assim como não devemos esperar um jovem ou um adulto se torne um artista da noite para o dia, não devemos esperar que as crianças verbalizem decisões morais em sala de aula antes que tenham adquirido as ferramentas intelectuais necessárias, que são um pré-requisito para tal investigação. A educação moral não deve ser só trabalhada filosoficamente, mas deve focar o aprimoramento da investigação.

Finalmente uma educação moral deve tornar as crianças capazes de pensarem por si mesmas num modo que seja harmonioso. As ações devem ser tanto estéticas como moralmente corretas. A felicidade, então, é a recompensa intrínseca. As pessoas não devem fazer a coisa certa pelo elogio ou por alguma outra recompensa. Elas agem como se diz Wittgenstein, de uma certa maneira porque lhes convém de acordo com os seus próprios valores. Tais ações fazem com que se sintam em harmonia com o mundo, consigo mesma e com os outros. Quando alguém se engaja nesses tipos de ações, dia após dia, começa a ver a vida como autojustificada, a única vida correta para aquela pessoa.

Alguém pode enfatizar suficientemente a importância da investigação, da autocrítica e dos modelos adultos moralmente sensíveis durante os anos de formação da criança. Assim como o artista iniciante precisa cuidadosamente estudar os mestres do passado, as crianças precisam estar num ambiente de

adultos que demonstrem sua moralidade em seus comportamentos. Santo Agostinho foi quem nos lembrou que: "Você aprenderia melhor nos observando e nos ouvindo quando realmente estamos envolvidos no trabalho do que lendo o que nós escrevemos". Tradicionalmente a moralidade tem sido vista como um modo de reprimir paixões malignas. Contudo, é o modo com que as paixões são canalizadas que, em última análise, distingue o ato moral e o ato imoral.

Seria preferível que as crianças vissem atos morais surgindo naturalmente de um ambiente de reflexão em que o método de investigação se manifesta nas ações de todos os membros do grupo.

As crianças podem ser ajudadas a se tornarem sensíveis à necessidade ou à força em suas vidas. Assim como um bom artista demonstra a necessidade dessas coisas que têm que ser aceitas e toleradas, até mesmo garantidas, assim também o estudo da filosofia pode ajudar as crianças a se tornarem conscientes da necessidade em suas próprias vidas e de como lidar com isso se quiserem se tornar independentes para sempre.

Ann Margaret Sharp em "Educação: Uma jornada filosófica"

(fonte: <http://pedagogiaemdestaque.cjb.net/>)